

EDSON LUIZ LINCZUK

**DIFERENÇAS DE DESEMPENHO
MOTOR DE CRIANÇAS DE
CLASSES SOCIAIS DIFERENTES**

*Monografia elaborada como pré-requisito de conclusão
da disciplina Seminário de Monografia do Curso
de Educação Física da Universidade Federal do
Paraná.*

CURITIBA

1992

EDSON LUIZ LINCZUK

**DIFERENÇAS DE DESEMPENHO
MOTOR DE CRIANÇAS DE
CLASSES SOCIAIS DIFERENTES**

*Monografia elaborada como pré-requisito de conclusão
da disciplina Seminário de Monografia do Curso
de Educação Física da Universidade Federal do
Paraná.*

ORIENTADOR: PROFESSOR CLAUDIO PORTILHO MARQUES

SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS	iii
RESUMO	iv
1. PROBLEMA.....	01
1.1 ENUNCIADO	01
1.2 DELIMITAÇÕES	02
1.2.1 UNIVERSO.....	02
1.2.2 AMOSTRA.....	02
1.2.3 VARIÁVEIS	02
1.2.4 LOCAL	02
1.2.5 ÉPOCA	03
2.0 JUSTIFICATIVA.....	04
3.0 OBJETIVOS	06
3.1 OBJETIVOS GERAIS.....	06
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	06
4.0 REVISÃO DE LITERATURA	07
4.1 CAPÍTULO 1 — CONCEITOS DE PSICOMOTRICIDADE	07
4.2 CAPÍTULO II — CLASSES SOCIAIS	14
4.3 CAPÍTULO III — CONSIDERAÇÕES SOBRE O DESEMPENHO MOTOR.....	24
5.0 HIPÓTESES	34
6.0 PREMISA	35

7.0 METODOLOGIA.....	36
8.0 ANÁLISE DE ESTUDOS COMPARATIVOS ENTRE CRIANÇAS DE NÍVEIS SÓCIO-ECONÔMICOS DIFERENTES	37
CONCLUSÃO	47
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	49

AGRADECIMENTOS

Ao meu orientador, pela paciência demonstrada em toda a elaboração desta pesquisa e por me mostrar o melhor caminho para conclusão da mesma.

*Ao professor **Altevir A. Berezowski**, pela co-orientação neste trabalho..*

*À professora **Daise Paulus de Campos** e ao Senhor **Atílio Cantador**, ambos da Biblioteca do Departamento de Educação Física da Universidade Federal do Paraná, pois estes ajudaram em grande parte na fundamentação deste trabalho, auxiliando-me com relação ao empréstimo de obras da mesma Biblioteca.*

*À **Luciane Mialik Wagnitz**, pela paciência nos momentos difíceis e enorme colaboração nos momentos finais da pesquisa.*

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo verificar a existência de diferenças de desempenho motor de crianças de classes sociais diferentes, de forma a fornecer subsídios para profissionais ligados à área de Educação Física, como meio auxiliar à sua atuação teórico-prática.

Para tal, foram consultadas as obras da Biblioteca do Departamento de Educação Física da Universidade Federal do Paraná, a Biblioteca Central da Universidade Federal do Paraná, a Biblioteca do Setor de Educação da Universidade Federal do Paraná, a Biblioteca da Fundação de Esportes e Cultura do Paraná, a Biblioteca da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, a Biblioteca Particular do Autor da Pesquisa; Todas localizadas na cidade de Curitiba, Estado do Paraná.

Os dados e as fontes de pesquisa, ficaram limitados a um estudo bibliográfico e comparativo de obras à respeito do assunto, obras como Livros, Teses, Monografias e outros estudos já realizados na área, todos de cunho educacional, social e psicomotor.

Conclui-se com este estudo, que apesar de haver uma tendência das obras em afirmar a existência de diferenças de desempenho motor de crianças de classes sociais diferentes, há a necessidade de mais pesquisas de campo, que abordem diretamente o assunto, para assim se obter resultados mais concretos à respeito do mesmo.

Verificou-se nos trabalhos analisados, uma valorização da Educação Física, como elemento de formação do ser e uma consciência da

necessidade da variedade de experiências motoras, para melhor desenvolver acervo motor da criança.

1.0 PROBLEMA

1.1 ENUNCIADO

Nos dias de hoje, é enfatizado por profissionais ligados às áreas pedagógica, médica e social, a importância de estudos relacionados às diferenças básicas de crianças de classes sociais menos favorecidas para aquelas de um nível social melhor. Diferenças estas, nutricionais, estruturais, comportamentais e psicomotoras.

Dentro de uma crise social pela qual o Brasil atravessa, mostram-se cada vez mais evidentes as diferenças de oportunidade de atividades físicas de crianças de classes sociais distintas. “Torna-se importante verificar através de estudos, se é significativa a diferença de desempenho motor, entre crianças procedentes de camadas sociais diversas”. (MILLÉO, 1983, p. 06).

Baseando-se neste fato, tornam-se necessários, estudos aprofundados, que diagnostiquem e avaliem estas diferenças, visando a tentativa de sanar estes problemas, de forma, a tentar buscar uma igualdade social.

Ainda que existam alguns trabalhos no Brasil preocupados em verificar tais diferenças, entende-se que por ser um país de dimensão continental e realidades diversas em várias regiões, a questão ainda não esteja definida.

Diante do exposto deseja-se saber, através de uma pesquisa bibliográfica, se os trabalhos realizados na área, no Brasil, apontam

para diferenças no nível de desempenho motor em crianças de níveis sociais diferentes.

1.2 DELIMITAÇÕES

A Pesquisa baseou-se numa revisão de literatura na área, ficando limitada a um estudo bibliográfico e comparativo.

1.2.1 Universo

Foram consultadas As Obras da Biblioteca do Departamento de Educação Física da Universidade Federal do Paraná, a Biblioteca Central da Universidade Federal do Paraná, a Biblioteca do Setor de Educação da Universidade Federal do Paraná, a Biblioteca da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, a Biblioteca da Fundação de Esportes e Cultura do Paraná, e a Biblioteca particular do autor.

1.2.2 Amostra

As referências bibliográficas pesquisadas, são de cunho educacional, social e psicomotor, principalmente monografias e teses de mestrado, além de outros estudos já realizados na área.

1.2.3 Variáveis

- Variável Independente:
Classes sociais diferentes.
- Variável Dependente:
Desempenho Motor.

1.2.4 Local

A pesquisa foi realizada na cidade de Curitiba, no estado do Paraná.

1.2.5 Época

A pesquisa abrangeu um período de aproximadamente 7 meses, de março a outubro de 1992.

Inicialmente foi entregue um projeto de pesquisa no dia 02 de julho de 1992 e a monografia concluída no dia 05 de novembro de 1992.

2.0 JUSTIFICATIVA

O presente trabalho, justifica-se, pela possível necessidade de uma maior comprovação de resultados de pesquisas, que afirmam haver diferenças de desempenho motor em crianças de classes sociais distintas, pois, afirma-se muita coisa a respeito do assunto, mas verifica-se a existência de poucos trabalhos específicos sobre o mesmo, tornando-se importante um estudo mais aprofundado a respeito, fundamentando-se em pesquisas já existentes sobre o desempenho motor de crianças em idade escolar.

“Os estudos existentes que exploram as diferenças entre crianças pobres e não pobres, têm sempre privilegiado o aspecto intelectual como objetivo principal.” (MILLÉO, 1983, p.5).

Busca-se através deste trabalho, encontrar diferenças e subsídios, de forma à agir diretamente nas causas destas diferenças, contribuindo assim, para uma melhor atuação do profissional de Educação Física na escola, pois esta parece não respeitar muito a individualidade do aluno. Principalmente a escola pública, que não trabalha de forma correta com a criança, trabalha a partir do nível de uma criança ideal, sem considerar suas deficiências e seu histórico, constituindo uma causa bem profunda do insucesso escolar, pois não está preparada para o tipo de aluno que recebe. (MILLÉO, 1983, p. 12 e 13).

A práxis pedagógica, ignora os níveis de desempenho que a criança desfavorecida é capaz, fixando-se em níveis abstratos e, portanto, sem qualquer crença nas possibilidades

do aluno. O desconhecimento das potencialidades da criança origina-se de inúmeros preconceitos quanto às capacidades das classes populares: Se são pobres, são pouco inteligentes, pouco saudáveis, desnutridos e têm um universo lingüístico, intelectual e afetivo pouco desenvolvido. Se assim são, pouco ou nada aprendem ou podem aprender. (MILLÉO, 1983, p. 13 e 14).

Portanto, a partir do momento que a escola, compreenda as necessidades e limitações dos alunos que a compõem, o professor poderá atuar com maior eficácia no processo ensino-aprendizagem.

Quando o professor sabe o que ensinar, o aluno saberá, certamente, o que deverá aprender, estando, então, a meio caminho de uma aprendizagem mais eficiente e compatível com suas necessidades e interesses. (HURTADO, 1987, p. 11).

Enfim, busca-se com este trabalho auxiliar de forma significativa neste processo.

3.0 OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAIS

Analisar as possíveis diferenças, com relação às habilidades motoras, de crianças de níveis sócio-econômicos diferentes.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Fornecer subsídios para profissionais ligados à área de Educação Física, como meio auxiliar à sua atuação teórico-prática.

4.0 REVISÃO DE LITERATURA

4.1 CAPÍTULO I — CONCEITOS DA PSICOMOTRICIDADE

Para Hurtado (1987, p. 152), o termo Psicomotor, *“refere-se a todo o movimento humano voluntário observável que pertence ao domínio da aprendizagem”*.

Da palavra psicomotor deriva-se o estudo da Psicomotricidade, que para Hurtado (1987, p. 20), *“é um processo de melhoria do comportamento psico-físico da criança, observando o seu desenvolvimento psico-biológico”*.

Por meio da Psicomotricidade, a criança chega ao domínio dos seus comandos motores, sensório-motores e perceptivo-motores, num contexto de relação entre o social e o afetivo. (HURTADO, 1987, p. 20).

Simplificadamente, pode-se então, definir a Psicomotricidade como o controle mental (à nível de Sistema Nervoso Central), sobre o aspecto motor.

A Psicomotricidade, estrutura-se, fundamentada de acordo com o desenvolvimento e crescimento do ser.

Crescimento *“é um processo de formação de padrões, sejam no terreno físico ou mental”*. (HURTADO, 1987, p. 150).

Desenvolvimento *“é um processo que se efetua de modo contínuo ao longo da idade evolutiva, com variantes típicas para cada idade”*. (HURTADO, 1987, p. 150).

“O Desenvolvimento pode, então, ser definido como a organização temporal das diversas comunicações.” (VAYER, 1982, p. 34).

O Crescimento e o Desenvolvimento da criança, para Alcântara e Marcondes, citados por Negrine (1987, p. 17),

São determinados por cinco fatores: genéticos, endócrimos, nervosos, ambientais e nutricionais, os quais, adequadamente relacionados entre si, permitem que ela realize funções cada vez mais complexas. O desequilíbrio entre estes fatores afeta o crescimento e o desenvolvimento da criança.

Crescimento e Desenvolvimento, apesar de muitas vezes, serem interpretados como sinônimos, possuem uma larga diferença de um para o outro. O Crescimento pode ser avaliado de forma quantitativa, numérica; Já o Desenvolvimento de forma qualitativa, maturacional.

Finalizando, pode-se dizer, que crescer e desenvolver são coisas diferentes, mas que ocorrem paralelamente, em velocidades diferentes.

Crescimento e desenvolvimento passam a estruturar o processo da aprendizagem.

Grande parte dos movimentos voluntários do ser humano são decorrentes de uma aprendizagem anterior.

Para Negrine (1987, p. 15),

A Aprendizagem refere-se à mudança de comportamento que o indivíduo vai experimentando ao longo de sua existência pela interação com o mundo exterior em que ele permanentemente vive(...)

(...) O termo Aprendizagem implica o indivíduo instruir-se, isto é, método de estabelecer conexão entre certos estímulos e determinadas respostas, cujo resultado é aumentar a adaptação do ser vivo ao seu ambiente, segundo Novaes, citado por Negrine.

Estas definições vão praticamente de encontro com a definição de MAGILL (1984, p. 12) de que “Aprendizagem é uma mudança interna

no indivíduo, deduzida de uma melhoria relativamente permanente em seu desempenho, como resultado da prática”.

Toda aprendizagem inicia como resultado de um estímulo (Evento que atua sobre o organismo-Hurtado, 1987, p. 150), recebido pelos órgãos sensitivos que através das sensações, ativam mecanismos conscientes de respostas.

A Sensação é o primeiro registro no cérebro da criança, para SAGE citado por MAGILL, “Sensação é a atividade dos receptores sensoriais. É a resultante transmissão aferente ao Sistema Nervoso Central”. (1984, p. 56).

O Estímulo é recebido pelos órgãos receptores e levado por vias aferentes ao Sistema Nervoso Central, onde é interpretado, e por vias eferentes, levado aos órgãos efetores (Músculos, articulações), onde será dada uma resposta ao estímulo.

Como início de todo o processo de aprendizagem, encontra-se a Percepção, onde o indivíduo já consegue associar e interpretar os fatos.

Para HURTADO, “Percepção é o processo de sentir e encontrar o significado do ambiente físico e social de um indivíduo”. (1987, p. 157).

Para MAGILL, “Percepção é a interpretação da informação sensorial. (Detecção, comparação)”. (1984, p. 54, 56).

A Percepção pode, então, ser considerada como uma habilidade adquirida, e este conceito abre novos horizontes para a aprendizagem (Negrine, 1987, p. 16). Os aspectos perceptivos estão ligados aos processos de Maturação e de Aprendizagem. (p. 15).

Maturação, para Hurtado, “é um padrão de mudanças ou de crescimento que é o mesmo para todos os membros de uma espécie”. (1987, p. 51).

Para Negrine (1987, p. 55), “o termo *Maturação* significa amadurecimento, isto é, o conjunto de processos neuro psicológicos que a criança atravessa para adquirir a *Aprendizagem*”.

A *Aprendizagem* gera **aptidões** e **capacidade** para certas exigências, relativas ao dia-a-dia do ser, resultando num determinado **comportamento** do mesmo.

Aptidão, “*formalmente, conduz implicações de inato e, na linguagem técnica atual, refere-se ao fato de que o indivíduo pode, por meio de treinamento, chegar a um nível determinado de capacidade específica*”. (HURTADO, 1987, p. 149).

Segundo o mesmo autor, as aptidões podem ser de ordem física, motora e perceptiva.

Já a *Capacidade*, “*é um traço geral ou qualidade de um indivíduo relacionada com o desempenho de uma variedade de Habilidade Motoras, sendo um componente da estrutura dessas habilidades*”. (MAGILL, 1984, p. 11).

Habilidade Motora, segundo Hurtado (1987, p. 150), “*refere-se ao movimento muscular ou ao movimento do corpo, necessário para a execução de um ato desejado*”.

Para MAGILL (1984, p. 09), “*Habilidades Motoras, são atos ou tarefas que requerem movimento e devem ser aprendidos a fim de serem executados corretamente*”.

Como aptidões e capacidades, resultam num comportamento, o...

... *Comportamento*, “*são as manifestações visíveis das interações e inter-relações Ser-Mundo*”. (VAYER, 1982, p. 34).

Hurtado também define comportamento, como “*elemento observável da ação ou reação manifesta do organismo, em um ambiente fisicamente descrito*”. (1987, p. 149).

ASPECTOS DA PSICOMOTRICIDADE

De uma forma geral, pode-se citar no mínimo seis aspectos da Psicomotricidade: Esquema-Corporal; Orientação Espaço-Temporal; Lateralidade; Motricidade; Ritmo e Equilíbrio.

O Esquema-Corporal, também pode ser relacionado à Consciência Corporal, e como define HURTADO, *“é a aptidão do sujeito para reconhecer e controlar o seu corpo”*. (1987, p. 149).

Para VAYER (1984, p. 73), *“a noção de Esquema-Corporal é necessariamente uma noção muito complexa, pois concentra dados biológicos, interacionais, inter-relacionais e sociais”*.

E ainda, para Le Boulch, *“o Esquema Corporal é a base fundamental da função de ajustamento e o ponto de partida necessário de qualquer movimento”*. (1987, p. 177).

Ou seja, é a capacidade de conhecer o próprio corpo e as suas funções. À partir deste conhecimento passa-se a estruturar o meio ambiente.

A Orientação Espaço-Temporal é a capacidade de orientar-se no tempo e no espaço. Sem esta orientação pode-se ter prejuízos futuros na aprendizagem.

A Lateralidade pode ser definida, de acordo com HURTADO, como *“concentração de uma determinada função mental em um dos Hemisférios cerebrais”*. (1987, p. 151).

Para Negrine (1987, p. 32).

A Lateralidade corporal se refere ao espaço interno do indivíduo, capacitando a utilizar um lado do corpo com maior desembaraço do que o outro, em atividades que requeiram habilidade, caracterizando-se por uma assimetria funcional; e é em função da predominância de um lado do corpo sobre o outro que verifica-se a criança já possui uma definição segmentar e ocular e se, conseqüentemente, é possível o diagnóstico da lateralidade como um todo.

Muitos autores citam Lateralidade e Lateralização como sinônimos, outros já observam como termos distintos, para LE BOULCH, “*a Lateralização é a tradução de uma assimetria funcional*”. (1987, p. 33).

De uma forma mais abrangente, Lateralidade é a capacidade de estabelecer, a dominância homolateral de um hemisfério cerebral ou seja, definir qual o lado do cérebro que passa a comandar o corpo do indivíduo.

Motricidade é a capacidade de controlar a musculatura fina e grosseira, à fim de desempenhar uma habilidade motora.

Habilidade Motora Fina ou Motricidade Fina, segundo HURTADO, “*corresponde à coordenação Neuro-Muscular envolvida em tarefas de precisão*”. (1987, p. 150).

E para MAGILL, “*requerem a capacidade de controlar os músculos pequenos do corpo, a fim de atingir a execução bem-sucedida da habilidade*”. (1984, p. 15).

*A Motricidade Fina indica os movimentos mais precisos, em que a visão e a mão desempenham o papel mais relevante (Coordenação Óculo-Manual);
A Motricidade Grosseira ou Ampla refere-se aos movimentos em que os segmentos inferiores entram em ação desempenhando o papel principal. (NEGRINE, 1987, p. 25).*

“*As Habilidades Motoras Globais são caracterizadas por envolver a grande musculatura como base principal do movimento.*” (MAGILL, 1984, p. 15). Ex.: Andar, pular, arremessar, saltar; principalmente Coordenação Óculo-Pedal.

O termo Coordenação está amplamente envolvido com motricidade, segundo TUBINO, citado por Negrine (1987, p. 24), “*A Coordenação é o controle mental, sobre a expressão motriz*”.

Já para HURTADO, “*é a qualidade de sinergias que permite combinar a ação de diversos grupos musculares para a realização de uma*

série de movimentos com um máximo de eficiência e economia". (1987, p. 149).

PAREJA, classifica a Coordenação como uma das Qualidades Físicas de Base, dentro das Condições Motoras: Coordenação, Relaxamento, Agilidade, Velocidade, Explosão, Tempo de Reação, Equilíbrio.

"Condições Motoras são habilidades inatas, já nascem com o indivíduo e desta forma, poderão ser aperfeiçoadas." (PAREJA, 1985, p. 21 e 22).

Ritmo e Equilíbrio, correspondem à capacidade de manter um equilíbrio geral do corpo (Padrão).

Para LE BOULCH (1987, p. 100), *"o Ritmo traduz uma organização de fenômenos sucessivos"*.

"O Ritmo relaciona o trabalho realizado com o tempo empregado em realizá-lo (Encadeamento de Tempo)." (HURTADO, 1987, p. 152).

Equilíbrio, para Negrine, *"é uma valência física que faz parte de um conjunto de qualidade psicomotoras possíveis de serem desenvolvidas e adestradas através da experiência vivida com o corpo"*. (1987, p. 63).

Todos esses Aspectos Psicomotores, citados anteriormente, pode-se dizer, influem básica e amplamente no Desempenho Motor da Criança.

Buscou-se através deste capítulo, fornecer subsídios teóricos, para um bom entendimento dos assuntos a serem abordados nos demais capítulos desta pesquisa.

4.2 CAPÍTULO II — AS CLASSES SOCIAIS

As Classes Sociais são estratificações da Sociedade Moderna, são Grupos Sociais definidos por desajustes da própria Sociedade. Para entender a origem das Classes Sociais deve-se definir o que é Sociedade e Grupos Sociais.

Sociedade é um agrupamento mais ou menos complexo de pessoas de carne e osso, levando vida comum, guiados por padrões culturais comuns, associados segundo certa ordem, e apresentando continuidade no tempo" e "Grupos Sociais, são agrupamentos de indivíduos compartilhando objetivos comuns e capazes de ação consagrada. (Inforzato, 1979, p. 57).

Partindo-se do princípio de que Classes Sociais são Grupos Sociais, originários de desajustes, principalmente de ordem financeira, as Classes Sociais são uma característica da Sociedade Ocidental dos Séculos XVIII; XIX e XX, mas, os desajustes sociais sempre existiram. Pode-se através de um trecho da obra de Mariás (S./D., p. 38), que relata fatos filosóficos da Grécia Antiga, perceber a existência de Categorias Sociais:

“Os pitagóricos consideravam três modos de vida: A dos que compram e vendem, o dos que correm no estádio, e o dos espectadores que se limitam a ver..., ...”

Ou seja, os que “compram e vendem” seriam os mais ricos, os que correm e os espectadores, os menos privilegiados.

Outros estudos comprovam também a existência dessas desigualdades: “Nas épocas que precedem à nossa, observam Marx e Engels, vê-se quase por toda parte a Sociedade oferecer toda uma organização complexa de Classes distintas e encontramos uma hierarquia de categorias sociais múltiplas: São, na Roma Antiga os Patrícios, os Cavalheiros, a Plebe, os Escravos; Na Idade Média, Os Senhores Feudais, os Vassalos,

os Mestres Artesões, os Aprendizes, os Servos, e quase cada uma dessas classes comporta, por sua vez, uma hierarquia particular. A Nobreza, o Clero, a Burguesia e o Povo antes da Revolução Francesa." (Quaglia, 1968, p. 138).

Segundo Karl Marx, citado por Claret (1985, p. 138),

Desde as épocas mais remotas da História, encontra-se, em praticamente toda parte, uma complexa divisão da Sociedade em classes diferentes, uma gradação múltipla das condições sociais. (Claret, 1985, p. 74)

As primitivas sociedades tribais, já apresentavam categorias, sendo estas definidas pela divisão do trabalho, sendo a propriedade comum aos membros da comunidade (Comunismo Primitivo).

"As classes são de aparecimento recente na História da Humanidade. Foram seus equivalentes no passado os estamentos ou ordens, e as castas. Portanto, as desigualdades sociais sempre existiram." (Inforzato, 1979, p. 60).

As Classes Sociais derivam-se dos Estamentos, do Feudalismo europeu até fins do Século XVIII; e das Castas na Índia na época do Brahmanismo.

Segundo (Siches, 1968, p. 531),

As Castas representam a Sociedade Hindu, antes da proclamação da República da Índia. O sistema Hindu de Castas consistia principalmente numa ordem rígida e pré-determinada de ocupações. Já os Estamentos, originários da Idade Média, podem, ser definidos como estratos sociais relativamente rígidos, cujas respectivas posições estão determinadas pelo direito ou por um costume muito arraigado.

Pode-se perceber que há uma certa diferença entre as atuais Classes Sociais e as antigas "Categorias" sociais. As Classes da Sociedade

Moderna definem-se por desajustes principalmente de ordem econômica, sendo que as antigas, definiam-se por padrões diversos.

As Modernas Classes Sociais diferem dos sistemas de Estamentos ou de Castas, pelo fato de não se basearem em diferenças de Status legal. As Classes estão repousadas na opinião e nos costumes. geralmente elas são determinadas pela situação econômica e pela profissão de seus componentes e nunca pela descendência do indivíduo, que figura como fator secundário. (Quaglia, 1968, p. 137).

Independente do fator determinante das categorias sociais ou estratificações sociais, fica claro que estas sempre existiram e derivam-se umas das outras.

A Sociedade Moderna Burguesa, surgida das ruínas da Sociedade Feudal, não aboliu os antagonismos de classes. Apenas estabeleceu novas classes, novas condições de opressão, novas formas de luta em lugar das velhas. (Karl Marx, citado por Claret, 1985, p. 74).

É difícil definir com precisão as Classes Sociais, o que, quem as compõem, e por que?

O primeiro autor a empregar o termo Classes Sociais foi Karl Marx, termo este, que empregou largamente em quase todas as suas obras, mas que apesar disto, Marx morreu sem conseguir definir com precisão o termo Classes Sociais. Marx morreu antes de terminar o capítulo, do livro "O Capital", que falava sobre as Classes.

SICHES (1968, p. 532), afirma que "há uma certa dificuldade para a definição e delimitação das Classes Sociais, torna-se portanto, difícil definir o conteúdo da expressão **Classe Social**, porque amiúde essa expressão significa coisas diferentes para diferentes pessoas, nos vários países e nas diversas épocas da História".

Apesar de não definir com precisão, para Marx, citado por Lakatos, "As Classes Sociais definem-se pela dependência das relações

entre propriedade, meios de produção e divisão do trabalho". (LAKATOS, 1990, p. 250).

Para Marx, as Classes Sociais, dentro do Regime Capitalista, são definidas, principalmente pela forma de produção.

Os proprietários da simples força de trabalho, os proprietários do capital e os proprietários de terras, cujas respectivas fontes de ingressos são o salário, o rendimento e a renda do solo, isto é, os operários assalariados, os capitalistas e os latifundiários, formam as três grandes classes da Sociedade Moderna, baseada no Regime Capitalista de produção. (Marx, citado por Lakatos, 1990, p. 249).

"A existência de classes está ligada apenas a fases de desenvolvimento histórico determinado da produção." (Marx, citado por Claret, 1985, p. 86).

*Na produção social da própria vida, os homens contraem relações determinadas, necessárias e independentes de sua vontade, relações de produção estas que correspondem a uma etapa determinada de desenvolvimento de suas forças produtivas materiais (...)
(...) Do mesmo modo que o homem primitivo deve lutar contra a natureza para prover as suas necessidades, manter-se vivo e reproduzir-se, o homem civilizado é forçado, também ele, a fazê-lo, quaisquer que sejam a estrutura e o modo de produção. (Marx, citado por Claret, 1985, p. 14 e 59).*

Isto faz com que as pessoas se agrupem em Grupos Sociais do mesmo nível.

*A Classe Social implica formas comuns de vida, uma coincidência de interesses, uma consciencia dessas concordâncias e da diferença coletiva diante de outras classes, mas não é um fato de **comunidade** propriamente dita no sentido sociológico desta palavra. (Siches, 1968, p. 532).*

O que determina uma Classe Social não é uma diferenciação

jurídica, mas são necessidades diversas, necessidades estas, principalmente de cunho econômico.

"A acúmulo de riqueza e sua distribuição desigual fazem com que as pessoas se distribuam, desigualmente em camadas dispostas hierarquicamente segundo suas posses. Essas camadas são chamadas Classes Sociais e têm como fundamento o poder econômico. (Inforzato, 1979, p. 60).

A Sociedade sofre então uma estratificação econômica, uma divisão em categorias. Segundo Quaglia (1968, p. 127).

Se a posição econômica dos componentes de uma sociedade é desigual, se entre eles há ricos e pobres, a sociedade é economicamente estratificada, independente de sua organização política (Feudal, Capitalista ou Comunista). A desigualdade resulta da situação econômica e financeira de cada um (Em recursos, meios, rendas e, conseqüentemente, em padrões de vida).

Já para Siches, (1968, p. 53).

A posição ou nível social depende de múltiplos fatores nas diversas sociedades. A posição ou nível social pode basear-se em diferenças de nascimento, de riqueza, de profissão ou ofício, de poder político, de etnia, ou de mérito pessoal. Agora, o mais freqüente é que o nível ou posição social esteja determinado pela concorrência ou combinação de mais de um desses fatores e a influência dos mesmos, é diferente nas várias sociedades, e mutável no decorrer da História.

O que caracteriza uma estratificação da sociedade em classe social, é o fato da divisão não ser rígida e haver mobilidade vertical, ou seja, quando há possibilidade de passar de uma camada para outra, portanto, há circulação entre as classes sociais e mobilidade vertical, do contrário das antigas castas e estamentos.

Apesar de para muitos autores, as classes sociais ainda não

serem definidas com exatidão científica, alguns estudiosos ou pessoas famosas já tentaram definir o termo classes sociais.

Para Quaglia (1968, p. 132).

Classe Social é um grupo quase organizado, no qual os membros se acham unidos por laços econômicos e culturais idênticos como tais, tem um standard de vida semelhante, maneiras e costumes semelhantes e uma perspectiva mental também semelhante.

Esta definição vai de encontro à definição de Inforzato, (1979, p. 60) de que “as Classes Sociais caracterizam-se pelos costumes e aspirações de seus membros”.

Para um dos grandes nomes da ideologia socialista: LÊNIN, citado por Claret (1985, p. 105).

As classes são grandes grupos de homens que se diferenciam entre si pela situação que ocupam num sistema de produção social, historicamente determinado, pelas relações em que se encontram relativamente aos meios de produção, pelo papel que desempenham na organização social do trabalho, e, conseqüentemente, pelo modo e pela proporção segundo os quais recebem a parte da riqueza social de que dispõem. As Classes Sociais são grupos Humanos, um dos quais pode apropriar-se do trabalho de outrem por ocupar posições diferentes num determinado regime de economia social.

Nota-se que as diferenças e condições financeiras de grupos de pessoas determinam a situação dessas numa hierarquia de classes. Muitas vezes, a vontade de mudar de classe social ou a tentativa de colocar uma classe social num lugar de expressão ou representatividade, gera a luta de classes. Tema este bastante estudado por Karl Marx em suas obras.

“A História de toda a Sociedade até hoje tem sido a História das Lutas de Classe.” (Karl Marx, citado por Claret, 1985, p. 74).

Ainda, segundo Claret (1985, p. 60). “Darwin, fundamentou

biologicamente a Teoria de Marx sobre a Luta de Classes na História”, ou seja, é instintiva a disputa pelo alimento e pelo espaço territorial na natureza e nesta, somente os fortes sobrevivem.

A Luta de Classes, seria, uma luta econômica, política e ideológica de classes, ou seja, luta por melhores salários, por direitos políticos, pelo poder e dominação, por interesses e principalmente; “Um lugar ao Sol”.

“O fato gerador da Luta de Classe é que uma fração, ou camada de classe, pode não ter uma posição de classe correspondente a seus interesses.” (Lakatos, 1990, p. 255), estas podem também, se sentir reprimidas por uma classe dominante, e a classe dominante pode não querer perder a dominação sobre as demais classes.

“As condições entre as classes conduzem inevitavelmente a uma Luta de Classes entre exploradores e explorados.” (Claret, 1985, p.106).

Para Marx. *“a luta de Classes conduz necessariamente à ditadura do Proletariado e a ditadura do proletariado constitui-se na transição para se atingir uma sociedade sem classes”*. (Claret, 1985, p. 35 e 53).

Esta teoria de Marx, sobre uma sociedade sem classes, não conseguiu, se firmar na prática, pois nos próprios países socialistas que adotam os princípios ideológicos de Karl Marx, evidencia-se uma categorização de classes, como Nobreza/Povo, Militares/Povo, e outras mais.

No Brasil, as classes sociais passaram a se definir, praticamente à partir da década de 20, pois antes havia muitas mudanças sociais como transição do Império para a República, Escravatura, e muitos outros fatores que contribuíram para uma indefinição de classes no Brasil.

Para Ribeiro (1982, p. 92).

No Brasil, no período de 1918 a 1930, a industrialização socialmente representou a consolidação de dois componentes: A Burguesia Industrial e o operariado. A Burguesia Indus-

trial se colocava numa relação de dominação no que diz respeito à mão-de-obra. O Operariado representava a existência, a partir daí, do povo enquanto expressão política. As manifestações urbanas organizadas retratavam de forma mais objetiva a insatisfação dos setores de classe dominada

A Burguesia, pode-se dizer, já existia antes da Revolução Industrial, passou à partir daí, a fortanecer-se como categoria social, de outro lado, o proletariado começa a surgir como classe definida, com interesses sociais e políticos.

“Na década de 20 o proletariado passara a existir, era agora uma classe definida, com interesses e reivindicações próprias e que nos cálculos eleitorais era preciso levá-lo em conta.” (Leôncio Basbaum, citado por Ribeiro, 1982, p. 92).

Existem autores que afirmam a existência de três classes sociais, antes dos anos 50: *“Até a década de 50, o Brasil apresentava três classes sociais, claramente definidas: Alta, média, baixa”*. (Segundo Fzujille, citado por Lakatos, 1990, p. 262).

Hoje em dia com o desenvolvimento do país, pode-se afirmar a existência de três classes sociais:

- Classe alta (Burguesia): Empresários, Latifundiários, etc.
- Classe Média: Composta por médicos, advogados, engenheiros, micro-empresários e outras profissões “nobres” (Pequena Burguesia, segundo Marx).
- Classe Baixa (Proletariado): Operários, Lavradores, “Professores”, etc.

Notando-se uma tendência da fusão da classe média com a baixa, formando uma só, devido às crises e constantes problemas sociais que atravessa o Brasil.

De acordo com a obra de Lakatos, o Brasil, com relação as classes sociais, hoje divide-se em classe alta tradicional, “nova classe alta” e classe baixa (...).

(...) Atualmente, a classe alta tradicional, descendente em grande parte de famílias tradicionais da nobreza do império, é constituído por pessoas cuja renda ultrapassa grandemente 50 salários mínimos: Proletários de grandes latifúndios, banqueiros, usineiros e donos de grandes fábricas; grandes comerciantes importadores-exportadores; altos funcionários do governo, militares de altas patentes e profissionais liberais com tradição familiar.

A nova classe rica é constituída em parte dos descendentes de imigrantes bem-sucedidos, tendo renda mensal superior a 25 salários mínimos. (Lakatos, 1990, p. 262 à 264).

“A classe intermediária é formada por agrupamento de pessoas ligadas às duas básicas (a cada uma delas), mas em aspectos diferentes”. (Lakatos, 1990, p. 253), ou seja, esta possui pessoas que por motivos diversos acabam se enquadrando numa classe intermediária, mesmo possuindo características de pessoas ligadas à outras classes sociais.

Deve-se analisar, que a obra de Lakatos foi editada no ano de 1990, início da gestão de um novo governo no Brasil. Analisando-se a situação atual (Econômica, social e política do País), pode-se dizer que as classes média-alta, classe média-baixa, classe média-média, termos utilizados por Lakatos, se fragmentou e uniu-se às duas classes: Alta e Baixa, devido à fatores decorrentes de uma crise social pela qual atravessa o Brasil no início dos anos 90.

“O Proletário, hoje, grande parte advém da classe média-média, em consequência da inflação e do achatamento salarial, estes sofreram rebaixamento.” (LAKATOS, 1990, p. 264).

Devido à gravidade da crise a tendência é maior para o rebaixamento

de classe média à classe baixa, sendo muito difícil a mobilidade vertical, subindo para a classe alta.

Na teoria, observa-se, que todos são oportunizados a mudar de classe, mas, na prática brasileira, as pessoas são dominadas e aculturadas para permanecer como mão-de-obra assalariada e não tentar conseguir mudar de classe social. (Classe explorada).

“As idéias da classe dominante são as idéias dominantes em cada época, isto é, a classe que é o poder material dominante da sociedade, simultaneamente é seu poder espiritual dominante. A classe que tem à sua disposição os meios para a produção material, dispõe, com isso, ao mesmo tempo, dos meios de produção intelectual; assim, de um modo geral, as idéias daqueles que não dispõem de meios de produção intelectual são subordinadas à classe dominante... os indivíduos componentes da classe dominante possuem também consciência, e por isso pensam; por conseguinte, na medida em que predominam como classe e determinam toda a amplitude de uma época histórica, naturalmente o fazem em toda sua extensão, dominando também, conseqüentemente, como pensadores, como produtores de idéias, e regulando dessa forma a produção e distribuição das idéias de sua época. Eis porque suas idéias são as idéias dominantes da época.” (Karl Marx, citado por Claret, 1985, p. 70).

O Brasil é regido por um governo entitulado como capitalista, de economia burguesa, e de acordo com a própria teoria de Marx, o que caracteriza a economia política burguesa é que ela vê na ordem capitalista não uma fase transitória do progresso histórico, mas a forma absoluta e definitiva da produção social.

Para efeitos de estudo, será tomada como base, uma posição “dicotômica”, adotada muito por Marx, com relação as Classes Sociais, adotando-se apenas a existência de duas classes: Alta e Baixa, a Classe Média, citada por muitos autores, será considerada inclusa na classe mais elevada. Esta classificação será válida para a análise dos trabalhos a respeito do desenvolvimento motor e classes sociais.

4.3 CAPÍTULO III — CONSIDERAÇÕES SOBRE O DESEMPENHO MOTOR

Antes de se analisar qualquer tipo de diferença de desempenho motor, deve-se questionar o que leva à estas diferenças e qual a influência do movimento no desenvolvimento da criança.

GESSELL citado por HURTADO,

reconhece a importância do movimento como elemento de construção da personalidade e do desenvolvimento motor da criança, resultado, por um lado, das experiências vividas e, por outro, da maturação fisiológica. (HURTADO, 1987, p. 19).

Quanto mais movimento a criança realizar, mais exercitará suas percepções, mais experiências significativas esta terá.

“O exercício das atividades motoras pela criança, além de exercer o papel preponderante no seu desenvolvimento somático e funcional estimula e desenvolve suas funções psíquicas.” (CHACOROWSKI, 1985, p. 09).

Necessita-se saber quando a criança inicia o seu desenvolvimento motor e a aquisição de habilidades básicas para a sua sobrevivência.

A educação se inicia com o nascimento do indivíduo, prolongando-se durante toda a sua vida, estimulando e desenvolvendo suas capacidades físicas, mentais e sociais, através de mudanças conforme as diferentes fases de seu desenvolvimento bio-psico-fisiológico.

A criança, durante seu período de vida (fator biológico), cresce e se desenvolve de acordo com as etapas e maturação cronológica. Esse desenvolvimento é de origem intelectual (fator psicológico) e físico ou corporal (fator fisiológico), correspondendo às necessidades de ajustamento bio-psico-social da criança em três faixas etárias: Idade pré-escolar (0-7 anos); Idade escolar (7-12 anos) e Adolescência (12-14 a 20-24 anos). (HURTADO, 1987, p. 31)

Na idade compreendida entre 3 e 6 anos, se desenvolvem os movimentos básicos necessários para o desenvolvimento posterior de outras habilidades motoras.

A partir da pré-escola até meados das escolas de 1º grau, o desenvolvimento motor caracteriza-se pela aquisição de habilidades motoras específicas que implicam em maior complexidade e dificuldade de execução. (MILLEO, 1983, p. 31).

As habilidades motoras são adquiridas em passos sistemáticos de aprendizagem, habilidades como: andar, correr, saltitar, saltar, trepar, lançar, pegar, rolar e equilibrar-se. *“Intimamente ligado as habilidades motoras está o desenvolvimento de várias qualidades de motricidade, dentre as quais estão a coordenação, agilidade, e o equilíbrio”.* (ROCHA, 1986, p. 06).

A criança bem estimulada, desde os seus primeiros anos de vida, terá o privilégio de possuir um acervo motor muito bem desenvolvido, acervo este de experiências motoras vivenciadas pela criança.

A capacidade motora está condicionada ao desenvolvimento das qualidades físicas (resistência, coordenação, força, flexibilidade, agilidade, velocidade e ritmo), estruturaspsicomotora, experiências motoras acumuladas e prática permanente de movimento. (HURTADO, 1987, p. 32).

A percepção é um dos pontos principais do processo de desenvolvimento do acervo motor, pois os estímulos externos do ambiente são percebidos pela criança, pelos órgãos perceptivos, enviados ao sistema nervoso central, analisados e associados, resultando num armazenamento ou resposta ao estímulo pelos órgãos efetores.

Toda atividade motora depende da percepção que proporciona a recepção de informações do meio ambiente (estímulos). Estes estímulos ou informações são recebidos através dos órgãos sensitivos e integrados a nível do sistema nervoso central.

A criança poderá apresentar deficiências motoras ou por distúrbios ou por déficits de estímulos, acarretando em problemas futuros de

desempenho motor, o que irá lhe custar problemas na prática cotidiana, seja nos esportes ou no trabalho.

Na ausência ou insuficiência de estimulação, distúrbios sensoriais ou acidentes neurológicos, a apreensão das coisas e o relacionamento poderão estar perturbados, impossibilitando a criança de exercer o seu ego, influenciando negativamente todo o seu desenvolvimento e toda a sua evolução geral. (FRAIZ, 1983, p. 04).

Uma criança que no dia-a-dia permanece em ambientes pobres em estímulos em geral, não possuirá condições de desenvolver perfeitamente suas capacidades motoras de acordo com as suas necessidades de movimento, movimentos estes que acabam se tornando limitados pela falta de espaço e estímulos ambientais.

A falta de estímulo do meio ambiente bloqueia o desenvolvimento neuro-psicomotor da criança. Ela poderá desenvolver pobremente sua linguagem e sua psicomotricidade e outros fatores relativos ao seu desenvolvimento.

DIEM, 1975, citado por ROCHA diz que *“A criança que a partir do primeiro ano de vida teve oportunidade de exercitar destrezas e espaço, suficiente para desenvolver jogos de movimento, não apresentará reduções de rendimento”*. (ROCHA, 1986 p. 04).

A educação psicomotora da criança, inicia-se desde os primeiros anos de vida, principalmente no ambiente familiar, ambiente este, onde ela passa a maior parte do tempo, por não possuir ainda, idade suficiente para sair de casa sozinha.

É neste ambiente que ela começa a perceber que não é só no mundo, convivendo não apenas com as pessoas de casa mas também com a comunidade em que se enquadra (bairro, vila, etc.), fazendo amizade com vizinhos e demais pessoas.

DORIN, citado por CHACOROWSKI, diz que:

A criança aprende no lar, na escola e entre amigos, nos grupos de brinquedos, a dirigir, aderir, obedecer, enfim, a manter relações sociais, principalmente durante as brincadeiras e jogos. (CHACAROWSKI, 1985, p. 08).

Uma das grandes limitações que a família pode oferecer à criança, prejudicando assim o seu desenvolvimento psicomotor, são restrições do tipo: “Fique quieto”, “Não faça bagunça”, “Não mexa aí”, “Não pule”, “Não corra”... Atividades essenciais para o desenvolvimento da coordenação e outros aspectos psicomotores, pois a criança depois que aprende a andar sente necessidade de movimentar-se, e quanto mais liberdade o adulto puder oferecer a ela melhor e maior será o seu desenvolvimento.

“Cabe ao adulto oferecer um ambiente de liberdade e segurança a criança ensinando-lhe a suportar as restrições.” (FRAIZ, 1983, p. 08).

“A criança é um ser que deve ser integrado sem condicionamento ao meio em que vive.” (CHACOROWSKI, 1985, p. 03).

Outro fator limitante é a condição social em que se encontra o ambiente familiar. As famílias de poder aquisitivo mais baixo, por motivos culturais e educacionais, geralmente, dão mais liberdade as suas crianças, deixando estas mais livres no ambiente social. Já as famílias de um nível financeiro melhor, até por medo da criminalidade, costumam restringir um pouco a criança no seu ambiente. Outros fatores também influem, como o fato da maioria das famílias da sociedade moderna viver em apartamentos e também o fato do pai e a mãe deixarem seus filhos com “babás” ou empregadas domésticas, por motivos profissionais.

Atualmente o ambiente familiar não propicia a criança a chance de poder desenvolver da melhor maneira suas potencialidades. Os pais ausentam-se grande parte do tempo, o espaço físico tão necessário a sua exploração é

restrito e o convívio com outros da mesma idade limita-se a algumas situações. Tudo isto torna o ambiente desfavorável, pobre em estímulos influenciando negativamente seu desenvolvimento. (FRAIZ, 1983, p. 12 e 13).

O fator sócio-econômico é uma variável importante na análise de aspectos psicomotores relacionados a criança, não podendo ser deixado de lado por estudiosos e pesquisadores.

A ocupação dos pais na grande maioria das vezes determina a situação sócio-econômica da família, família esta que largamente influencia o desenvolvimento psicomotor da criança.

MILLÉO (1983, p. 50) cita que em revisões de trabalhos na área de sociologia que trata de níveis sociais a ocupação tem sido largamente utilizada como indicador, por englobar nível educacional, renda e mesmo prestígio.

A sequência do desenvolvimento cognitivo é idêntica para todas as crianças. A grande diferença localizada-se no ambiente familiar e no contexto social em que a criança vive.

Para desenvolver-se de uma maneira melhor, a criança necessita não somente de uma maturação e um crescimento normais, mas também, de um meio ambiente favorável. Seu desenvolvimento é um modelo de interação organismo ambiente. (FRAIZ, 1983, p. 03 e 04).

O ambiente (espaço físico) onde se enquadra socialmente a família, influe de maneira a proporcionar a criança estímulos ambientais diversos, educando-a a manter relações com o meio em que vive.

Para VAYER, citado por FRAIZ, “É com o uso do seu corpo que a criança poderá aprender o mundo das coisas e estabelecer as necessárias relações com ele”. (FRAIZ, 1983, p. 20).

O movimento corporal pode ser até definido como o deslocamento do corpo ou de segmentos corporais no espaço ou meio-ambiente.

Ambiente que irá definir os tipos de movimentos a serem realizados pelo indivíduo.

O movimento humano é um comportamento resultante de necessidades do indivíduo.

MASLOW, citado por PERES, apresenta a seguinte hierarquia nos motivos do comportamento humano:

- NÍVEL DAS NECESSIDADES BIOLÓGICAS;
- NÍVEL DAS NECESSIDADES DE SEGURANÇA FÍSICA;
- NÍVEL DAS NECESSIDADES DE AMOR (SEXO E AFETO);
- NÍVEL DAS NECESSIDADES DE AUTO-ESTIMA E RESPEITO;
- NÍVEL DAS NECESSIDADES DE AUTO-REALIZAÇÃO (APROVAÇÃO SOCIAL). (PERES, 1984, p. 03).

O movimento pode ser enquadrado no nível das necessidades biológicas (Nível mais importante), sendo que os outros níveis de necessidades podem também, de forma indireta, gerar o movimento humano.

“Todo comportamento é impulsionado por motivos, portanto, todo o tipo de comportamento decorre de uma causa que o provoca.” (MIGUEL, 1986, p. 02).

É importante ressaltar que o meio, influe no comportamento humano e no desenvolvimento psicomotor, mas, por si só, não define estes dois aspectos, havendo outros fatores que contribuem para tal.

O meio modela os padrões de comportamento (conduta), determina a ocasião, intensidade e correlação de muitos aspectos do comportamento, porém não enquadra a progressão básica do desenvolvimento, a qual está determinada por mecanismos inerentes à maturação. (HURTADO, 1987, p. 16).

Para entender a influência do meio no desenvolvimento da criança, é preciso citar princípios da educação física:

Princípio dos Estímulos — Estímulos muito débeis não possuem reação, estímulos muito intensos paralisam as respostas, em termos de comportamento motor aqui se configura, de acordo com as particularidades inerentes à qualidade do estímulo, a intensidade com a qual as atividades físicas propostas devem atuar.

Princípio da participação dos sentidos — Da capacidade dos sentidos depende, em alta medida, a realização coordenada dos movimentos. Por exemplo, do sentido visual dependem as imagens motrizes vivenciadas em experiências anteriores. (HURTADO, 1987, p. 24).

É através dos sentidos que a criança percebe os estímulos do meio e responde a estes estímulos.

Baseando-se nestes princípios, pode-se concluir que a criança “pobre” poderá ter um desenvolvimento motor mais acentuado que a criança “rica”, por estar em constante contato com os estímulos do meio.

Conclui-se ainda que a criança “pobre”, trás consigo mais experiências e habilidades, enfrentando mais cedo as dificuldades proporcionadas pelo seu cotidiano e modo de viver.

A criança de periferia urbana, aprendeu por força das contingências a dominar seu ambiente, enfrentando tenacidade as dificuldades e sacrifícios, incorporando e assumindo esta postura, mais livre e sem comprometimentos ou promessas para o amanhã. (MILLÉO, 1983, p. 96).

Junto com a família e o meio, a escola tem papel importante como elemento influenciador do desenvolvimento do ser. A escola é o primeiro agente educador, após a família, a qual inserida nesta educação, está a educação física (Educação pelo movimento).

A educação em geral está estreitamente ligada à educação física, pois essa última diz respeito à atividade psicomotora (de movimento) que caracteriza o ser humano, seja no

trabalho do dia-a-dia seja na atividade desportiva ou recreativa (HURTADO, 1987, p. 14).

A Educação Física, através de atitudes psicomotoras, contribui para uma educação fundamentada nos aspectos de crescimento e desenvolvimento do ser. Desenvolvimento físico, motor, afetivo e cognitivo.

Percebe-se a importância da educação física num contexto geral da educação, como elemento essencial no desenvolvimento da criança.

A educação, sob pena de falhar em sua missão de formar o ser em sua totalidade, não pode deixar de lado a educação do corpo.

Chegada a idade escolar, a criança não aprende somente a armazenar saber, seu organismo para se desenvolver, tem necessidade de movimento.

“Torna-se portanto, imperioso que as escolas desenvolvam programas de estimulação sensório-motora, com vistas a um maior sucesso na aprendizagem das crianças.” (MILLÉO, 1983, p. 19).

“Deficiências psicomotoras acentuadas, especialmente quando associadas a outros problemas, impedem o bom rendimento escolar e requerem tratamento especializado de natureza específica.” (CHACOROWSKI, 1985, p. 21).

O programa de educação física deve se caracterizar pela continuidade de experiências de movimento que são destinados a ajudar a criança a adquirir habilidades motoras que irão aumentar a sua capacidade de agir de forma alegre e efetiva em todas as suas experiências de vida, quer seja social, mental ou física.

É proporcionando aos alunos condições favoráveis ao seu desenvolvimento motor, um ambiente adequado, rico em estímulos, valorizando a experiência do movimento em si, enfatizando a performance dos resultados obtidos que se colabora para o alcance de um dos objetivos da educação física que é o desenvolvimento integral da criança. (ROCHA, 1986, p. 23).

Muitas vezes quando a criança entra na escola, não está preparada para iniciar a escolaridade. Isto poderá levá-la a uma queima de etapas importantes para o seu desenvolvimento em termos motores, afetivos, intelectuais e sociais. (FRAIZ, 1983, p. 27).

É importante ao professor de educação física considerar as etapas (fases) do desenvolvimento da criança. Antes de montar um planejamento de educação física. Procurar compreender suas capacidades, necessidades, imaturidades, comportamento, desenvolvimento em si, para depois decidir o que ensinar e como ensinar.

Baseando-se em trabalhos já realizados sobre o assunto do desempenho motor, não pode-se afirmar com certeza, mas nota-se que há uma certa superioridade das crianças de nível social baixo, com relação às crianças de nível social melhor, no que tange ao seu rendimento motor, ocorrendo o inverso com relação ao desempenho cognitivo.

De acordo com o trabalho de MILLÉO (1983, p. 89) este verificou que há diferença significativa nos resultados de provas de atletismo entre crianças de 7 anos de níveis sócio-econômicos diferentes e que estes resultados pendem a favor das crianças de nível sócio-econômico baixo.

“Em provas de atletismo, observou-se uma superioridade das crianças de nível sócio-econômico baixo para aquelas de nível sócio-econômico médio.” (MILLÉO, 1983, p. 80).

Do contrário, no que se verifica, nas medições da inteligência e do aproveitamento escolar, nas quais as crianças de classes sociais favorecidas tendem a levar vantagem; na atividade física, acha-se pouca correlação com os resultados intelectuais, chegando-se até, a resultados opostos. As crianças de baixo poder aquisitivo, que são discriminadas em testes de QI ou classificação escolar, podem obter bons resultados motores se bem desenvolvidas suas potencialidades. (MILLÉO, 1983, p. 35).

Estes fatores ocorrem simplesmente pelo motivo da criança “pobre” possuir mais liberdade de movimentos, que são exigidos desta

a todo o instante. Já a criança “rica”, melhor nutrida tem uma maior facilidade de concentração e aprendizagem cognitiva, sendo apenas restrita pela sociedade na sua liberdade de movimentos.

Na maioria dos trabalhos onde foram aplicados teste em ambos os sexos (principalmente em ROCHA, 1986), os meninos apresentaram um desempenho maior que as meninas, por viverem mais livres recebendo assim, mais estímulos do meio, comparação que pode ser feita entre as classes sociais.

Pode-se concluir que o movimento é uma das melhores expressões de desenvolvimento do ser humano, evidenciando suas etapas maturacionais e seus problemas psicomotores.

“A vida é movimento e o gesto humano é uma das primeiras manifestações de expressão e, por conseguinte, de comunicação entre o ser e o meio em que ele vive.” (CHACOROWSKI, 1985, p. 09).

Portanto distúrbios ou déficits psicomotores, podem ser diagnosticados através da análise do desempenho motor do indivíduo. Resta apenas saber com precisão, quais as reais e possíveis variáveis deste desempenho, para que possam ser feitas afirmações concretas e convictas sobre esse assunto.

5.0 HIPÓTESES

H_0 : A diferença de classe social, não influe no desempenho motor da criança.

H_1 : A diferença de classe social, influe no desempenho motor da criança.

6.0 PREMISSA

O interesse do autor pelo tema da pesquisa, é devido ao fato do mesmo ter trabalhado com escolinhas de futebol em locais distintos:

Colégio Estadual Júlia Wanderley,, colégio da rede estadual de ensino do Estado do Paraná; Plastipar Indústria e Comércio de Ferragens (Ambas, onde há uma maior concentração de crianças de nível social baixo) e Santa Mônica Clube de Campo, um clube de predominância da elite da cidade de Curitiba.

Percebeu-se uma significativa diferença de desempenho motor, relativo ao futebol, das crianças do colégio e da empresa para as crianças do clube, resultando na necessidade de uma comprovação científica das observações do autor. Considerando-se, para tanto, que existe diferença de desempenho motor em crianças de diferentes classes sociais.

7.0 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo comparativo entre crianças de baixo poder aquisitivo e crianças de um poder aquisitivo de médio para alto, baseado em pesquisas realizadas sobre o assunto e referências bibliográficas na área da Psicomotricidade e Sociologia, centrando-se em Metodologias Descritivas e Históricas.

As fontes de pesquisas, utilizadas para a comparação dos resultados, serão extraídas de Bibliotecas, situadas na cidade de Curitiba, em grande parte, no Campus da Universidade Federal do Paraná.

8.0 ANÁLISE DE ESTUDOS COMPARATIVOS ENTRE CRIANÇAS DE NÍVEIS SÓCIO-ECONÔMICOS DIFERENTES

Tenta-se neste capítulo, buscar subsídios, através de trabalhos de estudos comparativos entre crianças de classes sociais diferentes ou entre crianças de escolas diferentes (Particular, Municipal, Estadual) e outros tipos de comparações, para se fazer algumas considerações à respeito da existência ou não de diferenças de desempenho motor entre crianças de classes sociais distintas.

MILLÉO (1983), realizou um estudo comparativo entre crianças da periferia urbana de Curitiba, de nível sócio-econômico baixo e crianças de nível sócio-econômico médio e os resultados de provas de atletismo e medidas antropométricas de peso e altura.

Foram trabalhadas cinco escolas de Curitiba, sendo três da rede municipal de ensino, consideradas da periferia urbana, com características da clientela de nível sócio-econômico baixo, e duas da rede particular de ensino, consideradas de níveis sócio-econômico médio. Os escolares foram avaliados na área motora e antropométrica de peso e altura.

O enfoque central do estudo foi a influência da classe social a que pertence a criança, no seu desempenho motor. Este estudo originou-se de observações de MILLÉO (1983), sobre o desempenho de alto nível técnico de atletas brasileiras de atletismo que são provenientes das camadas mais pobres da população. Baseado nessas observações, dois grupos de crianças, subdivididos por sexo e pertencentes a níveis sócio-

econômico diferentes, foram submetidas a provas de atletismo (corrida de 60 metros, corrida de 100 metros, salto em distância e arremesso de pelota) e seus resultados foram comparados estatisticamente.

Os objetivos do estudo foram:

■ **Aptidão para o Atletismo**

- 1) Comparar os resultados das provas de Atletismo entre crianças de sexos diferentes, de um mesmo nível social;
- 2) Comparar os resultados das provas de Atletismo entre crianças do sexo masculino, pertencentes a níveis sociais diferentes;
- 3) Comparar os resultados das provas de Atletismo entre crianças do sexo feminino, pertencentes a níveis sociais diferentes.

■ **Medidas Antropométricas**

- 1) Comparar peso e altura entre crianças de sexos diferentes, pertencentes ao mesmo nível social;
- 2) Comparar peso e altura entre crianças do mesmo sexo, de níveis sociais diferentes;
- 3) Determinar a influência da merenda escolar, enquanto alimentação complementar, nos resultados das provas de Atletismo das crianças de níveis sociais diferentes;
- 4) Inferir os efeitos do sistema de vida (Trabalho precoce, atividades lúdicas, lazer e outros) da criança sobre os resultados de provas de atletismo.

Analisou-se os hábitos alimentares entre as crianças, os hábitos cotidianos da criança de 7 anos, os hábitos da criança quanto ao

trabalho caseiro, atividades lúdicas e meio de transporte utilizado para ir à escola.

A coleta de dados foi realizada em três etapas, obedecendo a um cronograma rigoroso, para que, cada uma delas não viesse a interferir nos resultados.

Na primeira etapa, levantou-se a população alvo do estudo, junto as escolas, definindo-se os níveis sócio-econômicos das crianças, com dados coletados através da secretaria e das próprias crianças, através de questionários e entrevistas.

Optou-se como indicador de "status" sócio-econômico a ocupação dos pais, através de questionários, classificados depois pelo nível hierárquico das ocupações de Hutchinson e adotado pelo Centro de Aperfeiçoamento do Pessoal de Ensino Superior (CAPES).

A segunda etapa, ateve-se à realização das provas de Atletismo e as medidas antropométricas de peso e altura, resultados estes coletados em dois dias, para se evitar o desgaste físico excessivo das crianças.

Na terceira etapa, foram feitas entrevistas com as crianças levantando-se dados do seu dia-a-dia, como trabalho, atividade lúdica, brinquedos e brincadeiras preferidas, lazer e outras atividades.

MILLÉO (1983) observou os hábitos escolares desde que saiam da escola até a chegada em suas casas e vice-versa, de modo assistemático.

Os dados obtidos através da pesquisa, permitiram dar um tratamento estatístico ao assunto abordado.

Foram calculadas médias aritméticas, desvios padrões e variância para cada grupo de interesse, ou seja, sexo feminino do centro, sexo masculino do centro, sexo masculino da periferia, sexo feminino da periferia.

A seguir foram realizados testes de hipóteses para verificar as igualdades ou desigualdades existentes entre os grupos de interesse mencionados. A certeza da normalidade das distribuições, permitiria o uso de teste “z”, mas como não se adapta a este estudo, foi selecionado o teste “t” de “Student”, por ser aplicável a pequenas amostras, cujas populações são aproximadamente normais.

Analizou-se, também, a correlação linear existente entre os diversos grupos de interesse.

“A conclusão do estudo de MILLÉO (1983), é que as crianças da periferia urbana, têm resultados iguais ou melhores nas provas realizadas, do que as crianças das camadas socialmente mais altas da população.”

MILLÉO (1983), conclui ainda.

que a criança da periferia urbana, traz consigo mais experiências e habilidades, enfrentando mais cedo as dificuldades e a rudeza da vida, o que a torna biotipo especial para o Atletismo pois este requer sacrifícios para a sua prática.

Quanto as medidas antropométricas de peso e altura, os resultados foram iguais aos de habilidades motoras, onde prevaleceram as crianças de periferia.

A merenda escolar como alimentação cumpre seus objetivos, mantendo as crianças com níveis satisfatórios de valores alimentares nutrientes.

Os resultados da pesquisa de MILLÉO (1983), confirmam que há diferença significativa nos resultados das provas de Atletismo entre as crianças de 7 anos de níveis sócio-econômico diferentes e que estes resultados pendem a favor das crianças de nível sócio-econômico baixo, mas, considerando certas limitações do estudo, há necessidade de

certos cuidados na generalização dos resultados da pesquisa de MILLÉO (1983).

MILISTED (1986), também realizou um estudo comparativo de resultados obtidos em testes de aptidão física de alunos de colégio particular e público de 5º - 8º série de Curitiba. Analisando-se a realidade atual do país, subtemem-se que a grande maioria dos alunos que freqüentam uma escola particular sejam de nível sócio-econômico de médio para alto, pois apenas estes tem uma condição financeira melhor de pagar seus estudos; e poucos destes freqüentam as escolas públicas, ficando estas reservadas aos alunos de nível sócio-econômico baixo.

MILISTED (1986), buscou neste estudo, verificar o grau de desenvolvimento da velocidade, agilidade, resistência e força de alunos de um colégio particular e de um colégio estadual em função dos programas de ensino desenvolvidos. Para tanto, foram testados 240 alunos dos quais 120 (60 do sexo masculino e 60 do sexo feminino) são de um colégio particular e 120, em iguais proporções, de um colégio estadual. Foram selecionados aleatoriamente 30 alunos de cada série (5ª a 8ª do 1º grau), 15 meninos e 15 meninas. Foram aplicados os testes de velocidade: 50 metros (5ª e 6ª séries), 75 m (7ª e 8ª séries); resistência: 1.000 m (5ª e 6ª séries), 1.200 m (7ª e 8ª séries); Força (Abdominal) e Agilidade (Vai-Vem). Após a coleta de dados, aplicou-se o teste "t" de "Student" para verificação das diferenças entre os grupos (masculino e feminino) e entre os colégios (particular e estadual). Em função dos resultados, MILISTED (1986) "concluiu que existem diferenças significativas a nível de 0,05 a favor do grupo masculino em todas as provas e séries do colégio particular e em todas as provas e séries do colégio estadual com excessão da prova de velocidade e resistência, que

o grupo feminino de 7ª série obteve melhor média dos resultados gerais. MILISTED (1986) também concluiu que em termos de desempenho nas qualidades físicas, existe certa igualdade entre os colégios, levando-se em consideração a vivência maior e o maior tempo de atividades orientadas dos alunos do colégio particular em relação aos do colégio estadual, que apenas começam a recebê-las na 5ª série do 1º grau, segundo MILISTED (1986), pois este acha, que o colégio particular deveria apresentar resultados superiores, visto que seus alunos possuem mais vivência na disciplina de Educação Física.

Cabe ressaltar, que MILISTED (1986), ao contrário de MILLÉO (1983), ignora as atividades rotineiras das crianças de escola pública, pois estas de forma geral, moram em casas, vivem em maior liberdade, brincam na rua, tem um contato maior com as dificuldades do dia a dia. Já as crianças de escola particular, em grande parte moram em apartamentos, sua posição social lhe impede de ter tanta liberdade, o que faz com que seu único contato com atividades físicas seja na escola; equilibrando de certa forma a relação de experiências motoras de uma criança para a outra, evidenciando que o equilíbrio se dá no fato da criança de escola pública, tem uma "quantidade" maior de experiências motoras e a criança da escola particular, uma quantidade menor, só que grande parte destas atividades praticadas pela criança da escola particular são orientadas por professores de Educação Física que seguem um planejamento pré-determinado pela própria escola.

Com relação à influência das aulas de Educação Física como possível fator determinante do desempenho motor da criança, ARAÚJO (1985), realizou um estudo de verificação do desempenho em teste de aptidão motora em crianças de 10 a 12 anos, preocupada com a inexistência de aulas de educação física no 1º grau (1ª a 4ª séries) das

escolas estaduais de Mato Grosso do Sul, iniciando as mesmas a partir da 5ª série (11-12 anos).

Neste estudo procurou-se verificar o rendimento em teste de aptidão motora, em crianças na faixa etária de 10-12 anos de ambos os sexos, regularmente matriculados no ensino de 1º grau das escolas das redes estadual e municipal da cidade de Campo Grande-Mato Grosso do SUL. Foi aplicado o teste de aptidão motora de "Kirchner", composto de cinco provas: , 1) Salto, em extensão sem impulso; 2) Exercício abdominal; 3) Saltos verticais; 4) Corridas de velocidade; cujo objetivo é o de medir uma certa fase de aptidão e avaliar a condição orgânica da criança. Como amostra intencional de estudo, foram consideradas 61 crianças do sexo feminino e 54 do sexo masculino, da escola estadual de 1º e 2º graus "José Barbosa Rodrigues", onde o ensino da educação física não está implantado; e 61 crianças do sexo feminino e 54 do sexo masculino da escola municipal de 1º e 2º graus "Alcindo Pimentel", em cujo sistema está implantado o ensino da educação física a partir da 1ª série do 1º grau. Os resultados obtidos foram tratados estatisticamente pela análise da "Regressão Linear" e teste "t" de "Student", através de computação eletrônica. ARAÚJO (1985), verificou, que existe correlação entre as cinco provas do teste, e que, na confrontação das médias obtidas pelos grupos, a escola municipal foi superior à escola estadual, o que demonstra a importância e necessidade da implantação da educação física nas quatro séries iniciais do 1º grau, segundo ARAÚJO (1985).

Na grande maioria das cidades, as famílias de um nível social melhor se concentram em grande parte no centro e às de nível social baixo se concentram na periferia.

Além de MILLÉO (1983), que realizou em Curitiba, um estudo comparativo entre crianças de centro e periferia, MONTE NEGRO

(1986), realizou em Londrina, no interior do estado do Paraná, um estudo do desenvolvimento psicomotor em escolares de 7 e 8 anos do centro e periferia.

O objetivo da pesquisa de MONTE NEGRO (1986), foi analisar e comparar o desenvolvimento motor das criança de 7 e 8 anos matriculadas em escolas da rede estadual de ensino de Londrina no centro e na periferia, bem como comparar as diferenças motoras existentes entre elas.

A amostra foi constituída aleatoriamente de 197 alunos, de ambos os sexos, sendo que, na faixa etária de 7 anos os testes foram aplicados em 28 crianças do centro e 69 da periferia; e, na faixa etária de 8 anos os testes foram aplicados em 40 crianças do Centro e 60 da Periferia. Para verificar o desenvolvimento motor foram utilizados os testes de "Ozeretzky", que são constituídos das seguintes provas:

- Coordenação estática total;
- Coodenação dinâmica das mãos;
- Coordenação dinâmica geral;
- Rapidez motora;
- Movimentos Simultâneos;
- "Sincinesias"

Os dados foram analisados estatisticamente pelo teste "Qui-Quadrado", observando-se um nível de significância de 0,05.

Constatou-se pelos resultados obtidos que houve diferença significativa no teste Dinâmica Manual Direita para os alunos de 7 anos favorável às crianças do centro; e para os de 8 anos houve diferenças significativas nos testes Dinâmica Manual Direita e Esquerda também favoráveis às crianças do centro, sendo que no teste de "sincinesias"

houve diferença significativa onde as crianças da periferia foram superiores.

Considerando-se que as habilidades motoras dependem do crescimento muscular, cerebral e ósseo, e os fatores que influenciam esse desenvolvimento são hereditariedade e ambiente, segundo MONTE NEGRO (1986), este "conclui pelos resultados obtidos, que as crianças do centro foram superiores às da periferia possivelmente influenciadas por esses fatores". Apesar do que foi exposto antes, sobre o centro e periferia das cidades, deve-se levar em conta a realidade da cidade de Londrina, se esta sendo uma cidade do interior, tem a mesma estrutura de Curitiba, capital do estado, considerada como metrópole do mesmo. MONTE NEGRO (1986) verifica ainda, que tanto as crianças do centro quanto as da periferia, apresentam deficiências na organização do Esquema Corporal, nas condutas motoras de base, nas condutas neuromotrizes e perceptivomotrizes.

GUEDES & GUEDES (1991), realizaram também em Londrina, um estudo da influência do nível sócio-econômico e do aspecto racial em variáveis antropométricas e motoras de moças maturadas e não-maturadas.

O interessante daquele estudo, para a presente pesquisa, é a influência do nível sócio-econômico nas variáveis motoras, merecendo destaque o fato dos autores do estudo considerarem como moças, também, meninas na faixa de 12 anos de idade, idade onde em geral, a mulher abandona a infância e ingressa na adolescência ou pré-adolescência, mas podem ainda serem consideradas como crianças.

O objetivo do estudo foi desenvolver uma análise sobre a influência do aspecto racial e dos diferentes níveis sócio econômicos em parâmetros antropométricos e de performance motora comparativamente

entre moças maturadas e não-maturadas. A amostra utilizada constituiu-se de 193 moças com idade entre 12 e 14 anos de idade, subdivididas em grupos de acordo com o estágio maturacional (menarca e não-menarca) aspecto racial (branca, negra e nipônica) e nível econômico (baixo, médio e alto). Na área antropométrica foram determinadas as medidas de estatura, peso corporal e espessuras de dobras cutâneas. Na área de performance motora foram aplicados os testes de preensão manual, sentar e alcançar, flexões, abdominais, impulsão horizontal, corridas de 50 e 1.000 metros. Através da análise dos resultados foi possível “concluir que, para um nível sócio-econômico baixo, as moças negras apresentam melhor performance em relação às brancas e nipônicas naqueles testes motores em que são envolvidos saltos e corridas, mesmo com parâmetros antropométricos semelhantes. Entretanto, para um nível sócio-econômico mais elevado, as moças negras apresentaram maiores valores de espessura de dobras cutâneas em comparação com as brancas e nipônicas, e por sua vez uma performance motora significativamente menor. Quanto à idade de ocorrência da menarca, não se encontram diferenças entre as moças dos três grupos sociais, pertencentes a níveis sócio-econômicos mais baixos, porém, em um nível sócio-econômico mais elevado, as moças de origem nipônica menarcaram mais precocemente do que as brancas”.

Diante de todas estas conclusões, pode-se tirar proveito, com relação à influência do nível sócio-econômico sobre o aspecto motor, na conclusão à respeito das moças negras (Que no Brasil, em grande parte caracterizam um nível sócio-econômico mais baixo): As moças de nível sócio-econômico baixo, apresentaram melhor performance motora com relação às moças negras de nível sócio-econômico mais elevado. Subtende-se esta conclusão, apesar de GUEDES & GUEDES (1991) não fazerem diretamente esta comparação.

CONCLUSÃO

Baseando-se na análise dos trabalhos aqui apresentados, pode-se chegar à conclusão, de que todos afirmam haver diferença de desempenho motor entre as crianças comparadas, sejam estas de classes sociais diferentes, escolas diferentes ou locais de moradia diferentes; a divergência está apenas na significância destas diferenças.

Em específico à diferença de Desempenho Motor de crianças de classes sociais diferentes, o trabalho melhor fundamentado nesse assunto é o de MILLÉO (1983), e este afirma haver diferença de Desempenho Motor entre crianças de Níveis Sócio-Econômicos distintos e que os resultados da pesquisa demonstram que as crianças de Nível Sócio-Econômico Baixo têm melhor Desempenho Motor que as crianças de Nível Sócio-Econômico de Médio para Alto.

Ainda assim, conclui-se que não há a possibilidade de se afirmar com precisão muita coisa à respeito do tema deste trabalho, pois como pode-se notar, o número de trabalhos sobre o assunto é muito pequeno e estes trabalhos não seguem amplamente os mesmos objetivos, o que dificulta uma boa análise científica.

Nota-se então, a necessidade de uma verificação prática como aprofundamento desta pesquisa, para assim haver uma autonomia dos resultados, não dependendo, desta forma, de poucos trabalhos e trabalhos divergentes sobre o assunto.

Conclui-se ainda, que há quase que uma unanimidade dos trabalhos, com relação à importância da Educação Física na escolaridade

e formação da criança e, também a importância da liberdade de movimentos e experiências motoras vivenciadas pela mesma.

Parte-se então, do princípio de que o ideal para a criança, seria esta ter liberdade de movimento no ambiente familiar, na sua vida comunitária, num ambiente onde esta fosse bem estimulada, complementando essa educação motora na escola, onde esta criança seria bem orientada e “polida” com relação à qualidade dos seus movimentos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ARAÚJO, Mariza Emília Martins de. Verificação do desempenho em teste de aptidão motora em crianças de 10 a 12 anos. Campo Mourão, 1985. Monografia apresentada ao curso de especialização-ensino da Educação Física no 1º grau, como exigência final para sua conclusão. Faculdade de Ciências e Letras de Campo Mourão. Universidade Federal do Paraná.
2. CHACOROWSKI, Waldemar Luiz. A importância da Educação Física na socialização da criança da Pré-Escola à 4ª série do 1º grau. Campo Mourão, 1985. Monografia, curso de especialização em Ensino de Educação Física no 1º grau. Universidade Federal do Paraná. Departamento de Educação Física. Faculdade de Ciências e Letras de Campo Mourão.
3. CLARET, Martin. O pensamento Vivo de Marx. 8ª ed. São Paulo. Martin Claret. 1985. 110p.
4. FRAIZ, Solange Raquel da Costa. A Educação Física na Pré-Escola — Meio de integração social e estimulação psicomotora. Curitiba, 1983. 31 p. Dissertação apresentada ao Departamento de Educação Física do Setor de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial para obtenção de título no curso de Especialização em Educação Física para o 1º grau. Universidade Federal do Paraná.
5. GUEDES & GUEDES, Dartagnan Pinto e Joana Elisabete R. Pinto. Influência do nível sócio-econômico e do aspecto racial em variáveis antropométricas e motoras de moças maturadas e não-maturadas. Departamento de Fundamentos da Educação Física. Universidade Estadual de Londrina-Paraná. Revista Brasileira de Ciências e Movimento, 05, nº (02), p. 41-51, 1991.
6. HURTADO, Johann G.G. Melcherts. Educação Física Pré-Escolar e Escolar 1ª à 4ª série. Uma abordagem psicomotora. 4ª ed. Curitiba, Prodil, 1987, 156p.

7. INFORZATO, Hélio. Fundamentos sociais da Educação. Sociologia Geral, Sociologia Aplicada à Educação, análise dos problemas brasileiros. 4ª ed., São Paulo, Nobel, 1979, 174p.
8. LAKATOS, Eva Maria. Sociologia Geral. 6ª ed, São Paulo. Atlas. 1990. 334p.
9. LE BOULCH, Jean. Educação Psicomotora. Psicocinética na idade escolar. Porto Alegre, Artes Médicas, 1987. 356p.
10. MAGILL, Richard A. Aprendizagem Motora. Conceitos e aplicações. São Paulo, Edgard Blücher, 1984, 273p.
11. MARIÁS, Julian. História da filosofia. 8ª ed. Porto Edições Souza & Almeida. S/D.P. 38
12. MIGUEL, Marcos Antonio. Verificar os diferentes tipos de Motivação em atividades competitivas e qual a sua influência quanto ao rendimento com crianças de 11-12 anos do sexo masculino. Palmas, 1983. Monografia elaborada como trabalho final do Curso de Especialização na Área de Ensino da Educação Física no 1º grau, do Departamento de Educação Física do Setor de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Paraná em convênio com as Faculdades Reunidas de Administração, Ciências Econômicas, Ciências Contábeis-FACEPAL. Universidade Federal do Paraná.
13. MILISTED, Wanli Werner. Estudo comparativo de resultados obtidos em testes de aptidão física de alunos de colégio particular e público de 5ª - 8ª série. Curitiba, 1986. 72p. Monografia elaborada como trabalho final do Curso de Especialização em Educação Física na área de técnica de desporto. Departamento de Educação Física do Setor de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Paraná. Universidade Federal do Paraná.
14. MILLÉO, Alberto (Filho). Estudo comparativo dos resultados de provas de Atletismo entre crianças de 7 anos, oriundas de níveis sócio-econômicos diferentes. Curitiba, 1983. Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação, na Universidade Federal do Paraná.
15. MONTENEGRO, Vera Lucia. Estudo do desenvolvimento psicomotor em escolares de 7 e 8 anos do centro e periferia de Londrina. Londrina, 1986. Monografia apresentada ao curso de especialização em educação física como exigência final para sua conclusão. Universidade Estadual de Londrina. Centro de Educação, Comunicação e Artes. Departamento de Educação Física. Universidade Estadual de Londrina.

16. NEGRINE, Airton da Silva. A coordenação psicomotora e suas implicações. Porto Alegre, A. Negrine, 1987. 180p.
17. PAREJA, José Roberto Ohl. Como buscar o preparo físico. São Paulo, AGEL, 1985, 94p.
18. PERES, Paulo. De que forma o Ensino Motivacional pode conduzir a criança de 1ª a 4ª séries, ao aperfeiçoamento da Coordenação Óculo-Manual, com vista ao Ensino Recreativo Socializante. Marechal Cândido Rondon, 1984, 11p. Trabalho elaborado com o objetivo de contribuir com o desenvolvimento da Educação Física Infantil, com finalidade de concluir o Curso de Especialização em Educação Física no 1º e 2º graus. Universidade Federal do Paraná. Faculdade de Educação Ciências e Letras de Cascavel. Associação Educacional do Oeste do Paraná. Universidade Federal do Paraná.
19. QUAGLIA, Vicente. Sociologia. Princípios e problemas. 2ª ed., São Paulo, Fulgor, 1968, 190p.
20. RIBEIRO, Maria Luisa S. História da Educação Brasileira. A Organização Escolar. 4ª ed., São Paulo, Moraes, 1982, 166p.
21. ROCHA, Marizon Vieira de. Verificação da eficiência do Teste de Motricidade na Rede Municipal de Ensino na avaliação da Coordenação Física comparada com os resultados obtidos no teste "T". Curitiba, 1986, 105p. Monografia elaborada como trabalho final do Curso de Especialização em Educação Física, na área Técnica de Desportos. Departamento de Educação Física, Setor de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Paraná. Universidade Federal do Paraná.
22. SICHES, Luis Recaséns. Tratado de Sociologia. Volume II. Porto Alegre, Globo, 1968, 800p.
23. VAYER, Pierre. A criança diante do mundo. Traduzido por Maria Aparecida Pabst. Porto Alegre, Artes Médicas, 1982. 279p.
24. VAYER, P. O Equilíbrio Corporal. Uma abordagem dinâmica dos problemas de atitude e comportamento. Porto Alegre: Artes Médicas, 1984, 230p. II.